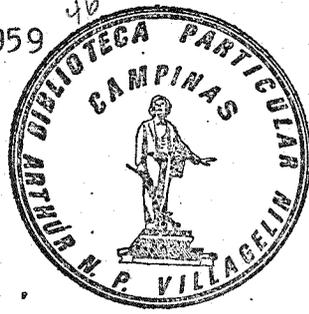


Lei nº 2139 de 09-09-1959



- 34 - COLINA, a Rua S.D. sendo a 4.ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 35 - CEDRAL, a Rua S.D. sendo a 3.ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 36 - COZIA, a Rua S.D. sendo a 2.ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 37 - CRUZEIRO, a Rua S.D. sendo a 1.ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence a partir da Rua Joaquim Vilac.
- 38 - CUNHA, a Rua S.D. compreendida entre os quarteirões 1.389 e 1.993 ligando a 1.ª com a 2.ª travessa da Rua Dr. Paulo Florence.
- 39 - EQUITIVA, a Rua B da Vila Fortuna que tem início na Rua Joaquim Vilac.
- 40 - BORBOREMA, a Rua A da Vila Fortuna que tem início na Rua D e termina na Rua C da mesma Vila.
- 41 - BRÓTAS, a Rua C da Vila Fortuna que tem início na Rua Joaquim Vilac.
- 42 - BRODOSQUI, a Rua D da Vila Fortuna que tem início na Rua Joaquim Vilac.
- 43 - BOTUCATU, a Rua 1 da Vila Fortuna que tem início na Rua D e termina na Rua B do mesmo loteamento.
- 44 - CABREÚVA, a Rua 1 da Vila Angela que tem início na Rua Cadete João Teixeira.
- 45 - BURI, a Rua 1 da Vila Guilherme que tem início na Rua Elias de Sousa.
- 46 - JAU, a Rua 13 da Vila Dutra que tem início na Rua Circular e termina na Rua Cadete João Teixeira.
- 47 - CAFELÂNDIA, a Rua 7 da Vila Dutra e Vila Teixeira que tem início na Rua Joaquim Vilac e termina na Rua Breno D. Sousa Camargo.
- 48 - CAJOEI, a Rua 3 da Vila Teixeira que tem início na Rua Jerônimo de Oliveira e termina na Rua Cadete João Teixeira.
- 49 - CAJURU, a Rua 6 da Vila Dutra que tem início na Rua Pedro Tórtima e termina na Rua 8 do mesmo arruamento.
- 50 - CACONDE, a Rua 8 da Vila Dutra que tem início na Rua Manuel Jorge de Oliveira Rocha e termina na Rua Pedro Tórtima.
- 51 - CAÇAPAVA, a via que abrange a Rua 1 da Vila Helena. Rua B da Vila D. Inácia e que tem início na Rua Dr. Antonio Lemos.
- 52 - CANANEIA, a Rua 1 da Vila Saturnia que tem início na Avenida 1 do mesmo loteamento.
- 53 - CATANDUVA, a Rua 2 da Vila Tubinambá que tem início na Rua 1 e termina na Avenida 2 do mesmo arruamento.
- 54 - CERQUEIRA, a Rua da Chácara Arvore Grande compreendida entre os quarteirões 1.296, 1.313, 1.317 e 1.297 que tem início na Rua Francisco de Assis Pupo.
- 55 - GALIA, a Rua da Chácara Arvore Grande compreendida entre os quarteirões 1.297 e 1.298, tendo início na Rua João Teodoro e terminando na Rua General Lauro Sodré.
- 56 - GARÇA, a Rua da Chácara Arvore Grande compreendida entre os quarteirões 1.299 e 1.293 que tem início na Rua João Teodoro e termina na Rua Gal. Lauro Sodré.
- 57 - GUAIRA, a Rua 1 da Vila Discola que tem início na Avenida 1 do mesmo loteamento.
- 58 - GUARA, a Rua 2 da Vila São José que tem início na Avenida 1 do mesmo arruamento.
- 59 - CAMPOS DO JORDÃO, a Rua 8 da Fundação da Casa Popular que tem início na Avenida 19 do mesmo loteamento.
- 60 - CANDIDO MOTA, a Rua 14 da Fundação da Casa Popular que tem início na Rua Espírito Santo e termina na Rua 17 do mesmo arruamento.
- 61 - CAPÃO BONITO, a Rua 13 da Fundação da Casa Pop. que tem início na Rua 14 e termina na Rua 8 do mesmo loteamento.
- 62 - CASA BRANCA, a Rua 11 da Fundação da Casa Popular que tem início na Rua Ceará e termina na Rua Espírito Santo.
- 63 - CRAVINHOS, a Rua 2 da Vila Anhanguera 2 que tem início na Rua Carlos Augusto Barbosa de Oliveira e termina na Rua 3.
- 64 - CARAGUATATUBA, a Rua 6 do Jardim D. Nery que tem início na Rua Rodion Podolski e termina na Rua 7.
- 65 - DESCALVADO, a Rua 5 do Jardim D. Nery que tem início na Rua Rodion Podolski e termina na Rua 7.
- 66 - DUARTINA, a Rua 4 do Jardim D. Nery que tem início na Rua Rodion Podolski e termina na Rua 7.
- 67 - DOIS CORREGOS, a Rua 7 do Jardim D. Nery que tem início na Avenida João Batista Morato do Canto e termina na Rua Rodion Podolski.
- 68 - DOURADO, a Rua 2 do Jardim D. Nery que tem início na Rua 8 e termina na Rua Antônio Pinto de Moraes.
- 69 - ECHAPORA, a Rua 4 da Vila Anhanguera continuação que tem início na Rua 8 e termina na Rua Antônio Pinto de Moraes.
- 70 - PARTURA, a Rua 3 da Vila Anhanguera continuação que tem início na Rua Luciano Xavier de Oliveira e termina na Rua Antônio Felix Sousa Brito.
- 71 - GRAMA, a Rua 11 da Vila Anhanguera continuação que tem início na Rua Luciano Xavier de Oliveira termina na Rua Antônio Felix Sousa Brito.
- 72 - GETULINA, a Rua 3 da Vila Angela Marta que tem início na Rua 4 do mesmo loteamento.
- 73 - GUARACI, a Rua 2 da Vila Angela Marta que tem início na Rua 4 e termina na Rua Ceará.
- 74 - GUARANTA, a Rua 1 que atravessa o quarteirão 1.457 Q 25 da Vila S. Bernardo, que tem início na Rua Dr. Alves do Bombo e termina na Rua Paulo Lacerda.
- 75 - GUARAREMA, a Rua A que atravessa o quarteirão 1.468 Q 20 da Vila São Bernardo que tem início na Rua Pe. Bernardo da Silva e termina na Rua Prof. Adalberto Nascimento.
- 76 - GUARULHOS, a Rua A que atravessa o quarteirão 1.471 do São Bernardo que tem início na Rua Dr. Las Casas dos Santos e termina na Rua Dr. Cassiano Gonzaga.
- 77 - GUAREI, a Rua que atravessa o quarteirão 1.482 do São Bernardo e que tem início na Rua Dr. Las Casas dos Santos e termina na Rua Dr. Cassiano Gonzaga.
- 78 - GUARIBA, a Rua que atravessa o quarteirão 1.493 do São Bernardo e que tem início na Rua Dr. Las Casas dos Santos e termina na Rua Dr. Cassiano Gonzaga.
- 79 - GUARUJA, a Rua A que atravessa o quarteirão 1.498 do São Bernardo e que tem início na Rua Pe. Bernardo da Silva e termina na Rua Prof. Adalberto Nascimento.
- 80 - GUARATINGUETA, a Rua A que atravessa os quarteirões 1501 e 1502 no São Bernardo e tem início na Rua Benício Ribeiro.
- 81 - HERCULÂNDIA, a Rua 7 da Vila Sto. Eudóxia que tem início na Rua 6 e termina na Rua 19 do mesmo loteamento.
- 82 - IACANGA, a Rua 9 da Vila João Jorge que tem início na Rua 7 e termina na Rua 10 do mesmo loteamento.
- 83 - IBITINGA, a Rua 8 da Vila João Jorge que tem início na Rua José Paterno e termina na Rua 45 do Jardim do Trevo.
- 84 - IBIUNA, a via pública que abrange a Rua 11 da Vila João Jorge e Rua 7 do Jardim Leonor e que tem início na Rua Amélia de Paula e termina na Rua 8 do primeiro loteamento.
- 85 - IBIRA, a Rua 6 da Vila Maria, sendo a 1.ª travessa da Rua Reginaldo Sales a partir da Avenida Washington Luiz.
- 86 - IBOTI, a Rua 4 da Vila Maria sendo a 2.ª travessa da Rua Reginaldo Sales a partir da Avenida Washington Luiz.
- 87 - ICATURAMA, a Rua 16 do Jardim Leonor que tem início na Rua Pe. Leonel França e termina na Rua 17.
- 88 - IGUAPE, a Rua 15 do Jardim Leonor que tem início na Rua Maestro Salvador Bueno de Oliveira e termina na Rua 16.
- 89 - IPE, a Rua 18 do Jardim Leonor que tem início na Rua 17 e termina na Avenida 1.
- 90 - ITIRAPINA, a Rua 21 do Jardim Leonor que tem início na Rua 17 e termina na Rua 19.
- 91 - ITAÍ, a Rua 23 do Jardim Leonor que tem início na Rua 22 e termina na Rua 17.
- 92 - ILHABELA, a Rua 11 da Vila Marieta que tem início na Rua Dr. Joseph Cooper Reinhardt.
- 93 - IPAUÇU, a Rua 15 da Vila Marieta que tem início na Rua Dr. Joseph Cooper Reinhardt.
- 94 - IPORANGA, a Rua 19 da Vila Marieta que tem início na via pública conhecida por "Avenida Carreto".



(Denominação dada pelo ítem 46, da Lei nº 2139, de 09-setembro-1959, à Rua 13 da Vila Dutra, que tem início na Rua Circular e termina na Rua Cadete João Teixeira. Esta Lei, assinada pelo então Prefeito José Nicolau Ludgero Maselli, foi publicada na Parte Oficial da Prefeitura Municipal de Campinas, no "Diário do Povo" de 11-setembro-1959).

## Fundava-se Jaú, há 108 anos, com a doação de 40 alqueires de terra

**JAU, 14 (ESP)** — Com um desfile amanhã, às 9 horas, do qual participarão cerca de 5.000 estudantes, Jaú dará início aos festejos de seu 108.º aniversário de fundação. Principalmente por suas atividades agrícolas e industriais, esta cidade ocupa hoje um lugar de destaque na economia

do Estado. Terra do famoso aviador Ribeiro de Barros, com um perfeito serviço de assistência social, com boas escolas, dotada de solo riquíssimo (terra roxa) e possuidora de um clima agradável, está este município fadado a continuar representando um papel de primeira plana, no cenário sócio-econômico do Estado.

Os festejos que marcarão a passagem da efeméride prolongar-se-ão até as 20 horas. Constatam do programa a inauguração da Galeria Esperanto, no edifício Hotel Jaú; homenagem do Rotary ao com. Ribeiro de Barros; inauguração do Pavilhão Ana Marcelina Amaral Carvalho, no Hospital Maternidade de Jaú; gincana; inauguração da Casa da Lavoura; e corrida pedestre XVII de Agosto, do Atlético Clube Guarani.

### Historico

Três são as datas apontadas pelos seus historiadores como sendo de sua fundação: 1848, 1852 e 1853. Embora haja essa contradição a propósito da data certa em que se tenha fundado esta cidade, ninguém contesta que Jaú iniciou-se com a doação de Manuel Joaquim Lopes e Francisco Gomes Botão de 40 alqueires de terra, para o estabelecimento da povoação. Esses senhores reuniram-se, certo dia de um ano controvérsido, na casa de Lucio de Arruda Leme, para tratar da fundação de Jaú.

Iniciou-se, então, a povoação com a ereção da capela de Nossa Senhora do Patrocínio de Jaú, no município de Rio Claro, que se elevou a capela curada, por provisão de 3 de maio de 1856. Pela lei n.º 11, de 24 de março de 1859, foi elevada à categoria de freguesia do município de Brotas e comarca de Moji-Mirim. Foi, posteriormente, transferida para a comarca de São João do Rio Claro, pela lei n.º 26, de 6 de maio de 1859.

Por força da lei n.º 60, de 23 de abril de 1866, passou a ser

sede municipal; a lei n.º 48, de 11 de abril de 1868, subordinou-a à comarca de Araraquara. Finalmente, a lei n.º 28, de 7 de maio de 1877, deu-lhe a categoria de sede da comarca de Jaú.

*Há quem diga que o nome Jaú, dado a este município, seja proveniente do nome do peixe jaú, nome, aliás, também conferido ao aflúente da margem direita do rio Tietê, que banha esta cidade.*

*Discordando desse ponto de vista, Mendes de Almeida alega ser Jaú corrupção de J-aiú, ou seja, "o que se estreita". J — relativo, significando "o que se"; Aiú — estreitar, ter garganta. Esse nome indígena aludiria aos estrangulamentos que esse curso d'água apresenta.*

*Há, ainda, outra corrente que defende o nome do município como proveniente do termo tupi-guarani, jaú, que significaria água suja. Tal nome teria sido dado ao rio, e posteriormente à cidade, em virtude da água barrenta e suja daquele caudal que banha as terras deste município.*

### Geografia

Distante da capital paulista 346 km (por estrada de ferro — CPEF), 341 km (por via rodoviária) e 245 km em linha reta, Jaú tem uma área de 712 km<sup>2</sup> (município). Sua altitude é de 341 m acima do nível do mar.

Pelo último recenseamento, o município acusou 54.160 habitantes, dos quais 31.222 residem na sede da comarca.

### HISTÓRICO JAU

A 15 de agosto de 1853, na casa do sr. Lucio de Arruda Leme, realizou-se uma reunião dos moradores da região, com o fito de fundar uma cidade. Participaram da reunião Manuel Joaquim Lopes, o capitão José Ribeiro de Camargo, avô do comandante João Ribeiro de Barros, que realizou o raide Genova-Santo Amaro, Bento Manuel Moraes Navarro e Francisco Gomes Botão. A área do patrimônio do novo povoado foi fixada em 40 alqueires, doados por Manuel Joaquim Lopes e Francisco Gomes Botão. Escolheram os fundadores para Padroeira de Jaú, Nossa Senhora do Patrocínio, sendo fundida a imagem na cidade de Itu. A imagem primitiva da Padroeira, que aliás é o único documento histórico da cidade, encontra-se atualmente no Paço Municipal. A nascente povoação ficava à margem do ribeirão Jaú, motivo pelo qual foi batizada com o nome de Nossa Senhora do Patrocínio de Jaú.

(Extraído do jornal "Folha de S. Paulo", do dia 15-agosto-1961)



## JAÚ

**Data do Aniversário:** 15 de agosto. **Origem do Nome:** Jaú teve essa denominação dada pelos bandeirantes, que partindo de Porto Feliz para Cuiabá, pelo rio Tietê, pernoveram nas margens desse rio e aí pescaram um grande "Jahú", ficando esse lugar com a denominação de Barra do Ribeirão Jahú. Antiga capela de Nossa Senhora do Patrocínio do Jaú, em território de Brotas, no município de Rio Claro. Elevado a curato por provisão de 3 de maio de 1856. Foram-lhe



Waldemar Bauab

incorporados pela lei n.º 25, de 8 de abril de 1857, os bairros de Tietê, Currealinho e Jacaré-Pepira. A lei n.º 11, de 24 de março de 1859, elevou a capela do Jaú no município de Brotas, à freguesia, a qual, pela lei n.º 60, de 23 de abril de 1866, foi elevada à vila e pela lei n.º 6, de 6 de fevereiro de 1889, à cidade. Como município, foi criado com a freguesia de Jaú. Foram incorporados os seguintes distritos: Bariri, (Sapé de Jaú), pela lei n.º 30, de 7 de maio de 1877. Bocaina, ex-São João da Bocaina, pelo decreto n.º 131, de 28 de fevereiro de 1891; Barra Bonita, pela lei n.º 459, de 26 de novembro de 1896; Itapui, ex-Bica de Pedra, pela lei n.º 464, de 5 de dezembro de 1896. Potunduva, pela lei n.º 2.297, de 13 de novembro de 1928. Foram desmembrados: Bariri, pelo decreto n.º 60-A, de 16 de junho de 1890; Bocaina, ex-São João da Bocaina, pelo decreto n.º 175, de 23 de maio de 1891; Barra Bonita, pela lei n.º 1.338, de 14 de dezembro de 1912; Itapuí, ex-Bica de Pedra, pela lei n.º 1.383, de 11 de setembro de 1913. Consta atualmente dos seguintes distritos de paz de Jaú e Potunduva. **Fundadores:** Capitão José Ribeiro de Camargo, Bento Manuel de Moraes Navarro, Tenente Manuel Joaquim Lopes, Francisco Gomes Botão e Lúcio de Arruda Leme. **Data da Fundação:** 15 de agosto de 1853. **Município:** O município foi criado em 23 de abril de 1866. **Limites:** Itapuí, Macatuba, Pederneiras, Bariri, Dourado, Bocaina, Dois Córregos, Mineiros do Tietê e Barra Bonita. **Altitude:** 541 m. **Topografia:** Acidentada. **Clima:** Temperatura média de 21 a 22°C. **Área:** 718 km². **População:** 56.301 (Urbana 42.221) habitantes em 1970. **Atividades Econômicas:** Indústria (textil e de produtos alimentícios). **Cultura agrícola.** **Ferrovia:** FEPASA (CPEF). **Rodovia:** SP-330, SP-310, SP-255 ou SP-280 e SP-255. **Aviação.** Campo de pouso a 4 km da cidade direção Sul. **Atrações:** Rios: Tietê e Jaú.



# JAHU

## HISTÓRICO

Foi através da Vila das Brotas que vieram os primeiros povoadores das terras que, hoje, pertencem ao Município de Jahu. Atraídos pela excelente qualidade das terras, moradores do Sul de Minas e localidades adjacentes — como Itu, Capivari, Tietê, Pôrto Feliz — trazendo suas famílias, em meados do século passado, aqui se radicaram.

A comunicação com a Vila das Brotas, o mais avançado núcleo da Província de São Paulo, era difícil — onde a presença do indígena era sempre uma ameaça. Mesmo assim, movidos por aquele autêntico espírito de bandeirante, com o propósito de tomar posse de terras devolutas às margens do Tietê, organiza-se uma caravana da qual fazem parte, entre outros, o tenente Manoel Joaquim Lopes, Francisco Manoel e os irmãos Veloso, guiados, ao que se sabe, pelo mateiro Antonio Dutra.

Outras famílias vieram depois, passando a exigir a fundação de um povoado com sua capela, onde se pudesse exercitar os deveres religiosos. Depois da capela, a venda e o largo, formando-se o tradicional triângulo básico das vilas brasileiras.

### A FUNDAÇÃO DO POVOADO

Com o objetivo de fundar um núcleo humano capaz de oferecer os recursos mínimos para a vida em comunidade, após prévia convocação em maio de 1853, organiza-se uma reunião na casa de Lúcio de Arruda Leme. Nessa reunião, nomeou-se uma comissão para cuidar da fundação do povoado, da qual passaram a fazer parte: Bento Manuel de Moraes Navarro, tenente Manuel Joaquim Lopes, capitão José Ribeiro de Camargo e Francisco Gomes Botão.

### DOAÇÃO DAS TERRAS

Francisco Gomes Botão, e o tenente Manuel Joaquim Lopes, fizeram a doação de 40 alqueires de suas terras. Foi erguida, então, a capela sob a invocação de Nossa Senhora do Patrocínio, cuja imagem esculpida em Itu, em cedro vermelho, pesando cerca de 60 quilos, foi transportada no ombro de escravos, na primeira quinzena de agosto de 1853. A denominação da capela de Nossa Senhora do Patrocínio de Jahu, deu-se em função de um ribeirão, afluente do Tietê, o qual cortava aquelas terras e possuía em abundância um peixe de couro, chamado pelos índios de jahu.

### DESENVOLVIMENTO

Até o ano de 1890, a vila não apresentava nenhum surto de progresso digno de nota. Isolada dos centros comerciais, foi vítima de três epidemias de febre amarela, além de ver suspenso o prosseguimento dos trilhos da estrada de ferro, contrariando o projeto da Rio Claro Company Railwai. Dedicada à vida agrícola e à indústria rudimentar do açúcar, a antiga Jahu continuaria estacionária até os primeiros anos do século XX.

### O PROGRESSO

Graças ao café, ao imigrante europeu (especialmente o italiano) e à qualidade da terra, conseguem-se construir o primeiro grande hospital da região — a Santa Casa de Misericórdia. Iniciam-se na mesma época as obras do monumental templo gótico da Igreja Matriz. Ainda nos primeiros anos do presente século, a rede telefônica contava com 150 aparelhos, incluindo-se Jahu entre as primeiras cidades brasileiras a contar com telefone automático. Vieram os postes de iluminação pública e os serviços canalizados de água e esgoto.

### FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA

O Distrito de Jahu, foi criado por força da Lei Provincial n.º 11, de 24 de março de 1859. A Lei Provincial n.º 60, de 23 de abril de 1866, criou o Município, desmembrado do território de Brotas. A sede municipal foi elevada à categoria de cidade, pela Lei Provincial n.º 6, de 6 de fevereiro de 1889. Atualmente são dois os distritos: Jahu e Potunduva. Jahu é sede de Comarca, desde 1877, pela Lei n.º 28.

### DATA DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA:

23 de abril de 1866.

### LOCALIZAÇÃO:

Jahu tem o seu território limitado pelos Municípios de Bocaina, Dourado, Dois Córregos, Mineiros do Tietê, Barra Bonita, Macatuba, Pederneiras, Itapuí e Bariri.

### ALTITUDE:

541 m.

### LONGITUDE:

48° 33' 30" Oeste.

### CLIMA:

Seu clima é quente e seco, com predominância de ventos SE e sua temperatura média oscila entre os 21 e 22° C. A precipitação pluviométrica anual é da ordem de 1.280 mm.

### REGIÃO ADMINISTRATIVA:

O Município de Jahu encontra-se na Região Administrativa de Bauru — 7.ª Região.

### REGIÃO GEOGRÁFICA:

Com topografia acidentada, o Município localiza-se na zona fisiográfica de São Carlos e Jahu, no vale do Tietê.

### EXTENSÃO DA ÁREA TERRITORIAL:

718 km².

### NÚMERO DE PREDIOS NA ZONA URBANA:

Conta, atualmente, com 10.712 prédios na zona urbana. Em média, são construídos, em Jahu, duas casas por dia sendo que de janeiro de 1969 a dezembro de 1971, uma área de 61 mil m², na cidade, foram ocupados por 666 novos prédios.